

## **4ª Mostra do Fomento à Dança/Galeria Olido/Secretaria Municipal de Cultura 16 a 26 de Setembro de 2010**

### **Conteúdo**

Uma cidade é construída de muitas coisas, mas sobretudo de movimento, movimento de homens e mulheres que para ela convergem, vivendo e trabalhando em um sistema complexo de relações que permitem a existência da urbe.

Artistas da dança trabalham, à maneira da arte, por sobre o movimento da cidade. São os especialistas em dizer através do movimento os conteúdos daqueles que as habitam, entre eles, nós os públicos que acorrem para um teatro, para ver coreografias.

No desenvolvimento da cidade de São Paulo encontram-se talvez as razões para que aqui se veja instaurado um meio propício para a instalação, permanência e sobrevivência de projetos modernos em dança - dança e balé modernos, diferentemente do ocorrido em outros locais do país. Isto se dá bem antes dos artistas independentes (posto não estarem vinculados a grupos ou companhias mais estáveis) serem nomeados ou se auto-intitularem “contemporâneos”.

Falo de tempos heróicos (1920-40), tempos inaugurais (50-60) tempos de construção (70-80) e tempos de inovação/consolidação onde por ora trafegamos.

Em todas estas fases, a dança esteve (e está) em confronto, mesmo que isso não seja conteúdo programático de seus artistas, com as estruturas da cidade, em que impera a lógica do trabalho necessariamente encarado com um bem e da busca, quase sempre incessante, pelo crescimento e prosperidade.

Sempre queremos mais e pouco sabemos valorizar nossas conquistas, na corrida pelo mais apropriado, mais útil, melhor e talvez mais belo.

Por isto, muito se destrói do passado em virtude dos novos modelos e identidades são solvidas em projetos modernos de arte, cultura e convivência, restando a outras topologias culturais do país o protagonismo de danças com ênfase no exótico, no mais antigo ou tradicional.

O programa *Fomento à Dança* é criado e cria-se dentro deste estado de coisas. Inspirado em similar dirigido à criação/produção teatral, foca a produção da dança contemporânea de uma cidade onde a dança já se organiza dentro de uma lógica e estética moderna e, por vontade política presentes na condução da gestão público e pela organização de seus atores – artistas, comissões, gestores, membros do poder legislativo, produtores- sucede-se em estabilidade sem precedentes na história da cidade.

A *4ª Mostra de Fomento à Dança*, realizada em setembro de 2010, reuniu parte dos trabalhos produzidos a partir de projetos selecionados nos 6º e 7º editais deste programa da Secretaria Municipal de Cultura.

Para assisti-los o público teve que se movimentar, ainda que em pequenas distâncias, por topologias diferentes da cidade e, com atenção, focar sua escuta em direção a topologias artísticas diferenciadas, mas não necessária e totalmente originais entre si, posto a maior parte do apresentado ter sido produzido dentro de um campo que se costuma delimitar pelas fronteiras contemporâneas da arte.

Nesta mostragem, o diferencial entre os trabalhos ficou a cargo do ineditismo de cada proposta (tudo que se faz de novo pode ser considerado também novo, mas há questões, de fato, inéditas), da maturidade do projetado e da possibilidade de concretude que a ela se deu, seus resultados apresentando-se nos palcos, dia após dia da mostra.

Muito conteúdo da cidade e de parte de seus artistas, que são elementos dela integrantes, disseminado de maneira concentrada em tempo curto:

***Corpos Frágeis***  
***Desosso e Osso (e flutuo)***  
***Dan (devir ancestral)***  
***She´s lost control***  
***Espetáculo Imprevisível XI***  
***Onde os começos?***  
***A pulga***  
***Duas Memórias***  
***Vila Tarsila***

**Coreológicas Ludus**  
**Angu de Pagu**  
**Adeus Deus e Ponto final da última Cena**  
**Rit.U**  
**Baseado em fatos reais**  
**Espectros de Shakeaspeare- do outro lado do vento**  
**Crítica Genética**

Depois de todas estas obras assistidas e dos comentários sobre cada um delas lançados ao papel, resta a impressão de se ter tido uma rara oportunidade.

A de se refletir não somente sobre dança, mas sobre a inserção de seus artistas no tecido cultural de uma urbe como a nossa.

Uma reflexão que pode se instaurar a partir de ponto de vista onde se apresentem concretudes - quem os está assistindo? o que pensam disto?, como tornar tudo isto mais acessível para mais públicos? como garantir continuidades?

Ou de múltiplos pontos de vista mais ancorados no campo simbólico – o que é fonte de criação de cada artista? Como aparece um criador? o que gera a arte de cada um em aqueles que a presenciam e em qual tempo isto poderia se dar? e o que é gerado na/pela relação dos que estão em um evento? Como as obras se colocam em relação com aquelas que lá não estão representadas?

Esta reflexão pode se espriar para um debate em torno das conexões que projetos contemplados por editais de subvenção direta tem, mesmo que de maneira pouco visível, com aqueles que não são apoiados por este tipo mecanismo precioso.

Para avançar nestas questões, aprofundando-as no sentido de consolidar conquistas, mantendo-se a mirada no futuro da arte, a proposta de se garantir registros – fotos, DVD e registro escrito- sobre o todo realizado na mostra foi de fundamental importância, assim como a realização de debates, que um tanto calorosos, mereceriam um tratamento diferenciado nas próximas edições do evento.